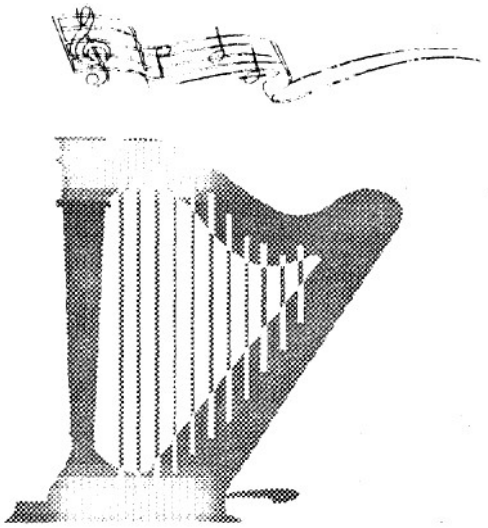
RESTAURAÇÃO

UM NOVO CÂNTICO



Bob Mumford

PARTE 1 - UMA PALAVRA PROCEDENTE

NOTA EXPLICATIVA

Este livreto é o primeiro em uma série de três, traduzidos de mensagens gravadas em fitas cassetes, dadas por Bob Mumford em uma conferência para líderes, pastores e missionários em *Elim Bible Institute,* em Nova York, E.U.A, em 1994.

Bob Mumford é conhecido por muitos no Brasil por causa do seu livro *A Patrola de Deus.* Este livro, e alguns outros livretos dele *(Correção, Não Rejeição; Abaixo da Linha do Fundo,* e *A Última Onda)* podem ser solicitados ao endereço no final deste livreto. Estamos distribuindo também um novo lançamento dele em português: *Acerte o Seu Alvo,* sobre o importante assunto de conhecer a vontade de Deus para sua vida pessoal.

Bob Mumford tem aproximadamente 40 anos de ministério, e já passou por várias visitações de Deus e *crises* na Igreja do Senhor. É autor de vários livros, conferencista e mestre da Palavra. O seu ministério alcança pessoas de muitos grupos e raízes diferentes, e sua ênfase é o conhecimento dos caminhos de Deus e a direção dos propósitos dele para toda a Igreja. Reside atualmente em Raleigh, NC, E.U.A.

IMPACTO
A REVISTA QUE FAZ PENSAR
19 3462.9893
www.revistaimpacto.com.br

Futuramente colocaremos as três partes em um único livro, mas se você quiser receber as outras partes desta série, escreva-nos confirmando o seu endereço e o seu pedido. Esperamos que estas mensagens sejam uma bênção na sua vida e na igreja no Brasil.

Christopher Walker

UM NOVO CÂNTICO

Parte 1 - UMA PALAVRA PROCEDENTE

por Bob Mumford

O QUE É O NOVO CÂNTICO

"Entoai-lhe novo cântico" (Sl 33:3). Cada visitação de Deus traz um novo cântico. São cânticos novos que surgem durante a visitação, ou que de alguma forma caracterizam o mover de Deus naquele lugar ou época. Podemos até dizer que o novo cântico é uma evidência de que realmente está havendo uma visitação genuína de Deus.

Alguns hinos são eternos. Por exemplo, *Castelo Forte, Rude Cruz, Já Refulge a Glória* etc. Outros vêm para trazer uma ênfase ou mensagem especial à sua geração e depois passam e deixam de ter aquela unção. O maior problema nos movimentos que experimentaram avivamentos passados é que continuam cantando as mesmas músicas no mesmo estilo, porém sem unção. O desafio para os dirigentes de louvor e para os cantores é redescobrir o novo cântico.

O novo cântico é mais do que uma nova composição musical. Às vezes nem mesmo é uma nova melodia ou letra. O novo cântico é um ato criativo. Deus pelo seu Espírito começa a criar algo novo em nós. Você não pode ter um novo cântico sem ter uma nova obra de Deus no homem interior. Quando Deus faz algo criativo em uma pessoa, igreja, ou movimento, nasce um novo cântico. O novo cântico é a evidência desta obra criativa, e faz parte da mesma.

Ao mesmo tempo, quando o novo cântico vem, ele desarranja e abala toda a situação existente. É como uma gravidez — a criação de uma nova vida que altera toda a vida da mãe e depois dos pais. Criatividade e distúrbio da ordem atual vão sempre juntos.

A PALAVRA PROCEDENTE

O novo cântico é também uma evidência de que possuímos uma *palavra procedente.* (Obs: Estamos usando *procedente* no sentido de Mt 4:4: "a palavra que *procede* da boca de Deus"). A palavra procedente é uma palavra que dá visão, orientação e direção para a igreja. Na ausência de uma palavra procedente, a igreja não vai para lugar nenhum. Não há progresso, ninguém consegue ir para frente. Não há nada, mas nada mesmo, que tenha maior valor para mim do que ter uma palavra procedente. É esta palavra que responde à pergunta: Para onde vamos daqui?

Quando Deus julga um movimento (por causa de arrogância, vaidade, exclusivismo etc.), ele o faz andar em círculos, como aconteceu com Israel no deserto. Deram volta após volta na montanha. Em contrapartida, quando Deus abençoa um povo, ele dá ordens lineares, progressivos, para marchar e ir adiante.

O novo cântico é a manifestação da palavra criativa que Deus está colocando no nosso interior, e da palavra procedente que vai nos conduzir na marcha profética do cumprimento do plano de Deus. O novo cântico não é para satisfazer os nossos desejos ou estimular as nossas emoções. O novo cântico é para Deus, é cantado para ele, e vai à nossa frente para a batalha. A chave da nossa vitória, e o que preserva o novo cântico, é o fato de cantarmos para Deus e não para nós mesmos. Isto é muito mais profundo do que se possa imaginar à primeira vista. Quando desviamos o novo cântico de Deus para nosso próprio prazer, ele fica deturpado e desvirtuado. E a ausência do novo cântico nos deixa abafados e sufocados.

Na ausência de uma palavra procedente, a igreja fica domesticada. A igreja fica domesticada quando vira um mero grupo de crentes bonzinhos! Crente bonzinho é aquele que cumpre fielmente sua rotina religiosa, mas não representa perigo algum para o reino das trevas. A pressão de todos os lados é para nos domesticar, a fim de que não façamos nada inconveniente.

Mas pela graça de Deus, eu não serei domesticado! Vou buscar e achar este novo cântico. E vou cantá-lo a Deus, e deixar que venham as consequências. Vai abalar e desestruturar tudo, mas que venha assim mesmo! O que quero do Senhor é uma dose extra de criatividade incontrolada e ilimitada, de criatividade selvagem! Pode dar-lhe o nome que quiser: avivamento, restauração, renovação ou visitação. Aliás, quando começamos a brigar sobre nomes ou termos, é sinal de que não temos uma palavra procedente. É sinal de que não temos nada melhor para fazer!

Criatividade e alegria estão presentes onde a palavra procedente está. Não sei o que vem primeiro, o cântico ou a palavra procedente. Talvez ocorram simultaneamente. São consequências da vida de Deus. Para muitas pessoas, a vida é um grande problema. Quase todos hoje procuram ajuda psicológica para conseguirem aguentar a vida, para conviver com os outros, para o seu casamento etc. Mas a vida não é um problema, é um mistério. Temos a vida de Deus nestes vasos de barro. E a vida surge quando o Rei convida alguém para entrar no seu Reino e lhe dá um novo cântico.

A vida de Deus vai muito além de apenas consertar ou remediar. É muito mais do que programas ou planos. Estes são bons, às vezes, mas são insuficientes. A vida de Deus revela-nos nossos limites, nossa insuficiência. É esta a sensação que temos quando tocamos em Deus. Sentimo-nos totalmente incapazes e insuficientes. Aliás, esta é uma das melhores maneiras de saber que realmente tocamos em Deus.

No encontro com Deus, ouvimos um novo cântico. Este cântico precisa ser entendido e cantado. Precisamos abraçá-lo e vivê-lo, não só cantá-lo. Precisamos experimentar a realidade da encarnação. Não é receber um cântico para ser cantado, mas algo que passará a fazer parte de nossa vida. Precisa ser uma possessão nossa.

O novo cântico me obriga a ajoelhar-me, humilhar-me, prostrar-me de rosto em terra. Traz fome pela intercessão, dor de parto, e traz coragem para arriscar-me outra vez. Muitas vezes não temos coragem de arriscar-nos, porque já fomos decepcionados, desiludidos, e quebrados nas nossas tentativas humanas. Mas quando vem o novo cântico, tenho a coragem de me arriscar outra vez. Posso ver as minhas fraquezas (não as dos outros), e consigo soltar-me de tudo, menos de Deus. Tudo isto é fruto do novo cântico. O resultado é um povo profético que tem o chamado de preparar o caminho do Senhor.

O MOMENTO KAYROS

O povo profético, que é o povo com uma palavra procedente, ou o novo cântico, é o povo que discerne o momento ***kayros*** no plano de Deus. O momento ***kayros*** é um momento de oportunidade, ou um tempo na economia de Deus em que algo novo está para acontecer. É um momento ou época que precisa ser entendido e interpretado corretamente.

Vou dar alguns exemplos de momentos ***kayros*** na história do povo de Deus.

- **O êxodo do Egito.** Depois de tantos anos de escravidão, chegou a hora em que algo tremendo iria acontecer, mudando todo o curso da história do povo de Deus. Houve oposição, mas era o momento de oportunidade, o momento da intervenção de Deus.

- **A volta do cativeiro de Babilônia.** Outro momento crítico em que uma situação aparentemente impossível, sem perspectivas humanas, seria transformada. Deus levantou outro império e outro rei e preparou o seu coração para permitir o retorno do povo de Israel. De repente, portas totalmente fechadas foram abertas. Porém, não foram todos que aproveitaram esta oportunidade.

- **O aparecimento de João Batista.** Quando ele apareceu em cena, nada seria como fora até então. Você sente o efeito eletrizante da palavra que ele anunciava, porque não era uma imaginação ou criação humana; era uma palavra vinda de Deus que anunciava a chegada de um tempo totalmente novo.

- **O aparecimento do Messias.** Ele pregava: "Arrependei-vos pois o Reino de Deus está às portas." Obviamente, a presença do Filho de Deus na terra, anunciada e esperada por todos os profetas, patriarcas e povo de Deus, era o maior momento ***kayros*** da história.

- **O dia de Pentecoste em Atos 2.** Este era um momento importante também, pois era a vinda do Espírito que daria vida aos seguidores de Jesus e daria à luz a igreja. Sem o Pentecoste e sem o Espírito, a igreja é uma instituição morta e não oferece nada ao mundo.

- **Martinho Lutero e a Reforma.** Quando ele pregou as 95 teses na porta da catedral, ele não fazia ideia do que estava para acontecer. Ele amava a igreja, e não pensava em sair dela naquela época. Mas a igreja nunca mais teria a mesma face.

- **A visitação de Deus nos dias de João Wesley.** O que Deus fez através deste homem passou a fazer parte essencial da herança de todo o povo de Deus. A igreja deu um novo passo, além da justificação pela fé.

- **O derramamento do Espírito em Azusa, nos E.U.A., em 1906.** O que aconteceu numa capela humilde veio a impactar milhões de pessoas pelo mundo inteiro. Experiências e dimensões praticamente desconhecidas ao povo de Deus foram abertas e espalharam-se rapidamente por toda parte. Outra vez, Deus estava abrindo uma grande porta espiritual para todos aqueles que tinham corações abertos.

- **A Renovação Carismática.** Tudo começou numa igreja Episcopal na Califórnia, quando o Espírito começou a mover. Hoje são mais de 115 milhões de carismáticos em todo o mundo. O mover de Deus atingiu denominações tradicionais de toda espécie, que nunca antes tiveram abertura alguma para esta dimensão do Espírito.

QUE MOMENTO *KAYROS* AGUARDAMOS HOJE?

E agora, que momento ***kayros*** aguarda a igreja nos nossos dias? As igrejas tradicionais estão sem dinheiro, sem membros e sem mensagem. Alguém calculou que nos E.U.A. sete mil igrejas locais fecharão as portas até o ano 2000. Na Europa isto já vem acontecendo. Há milhões de carismáticos, mas embora sejam fruto de um genuíno mover de Deus, nunca houve um movimento que produzisse tantos cristãos superficiais e tantos desviados como este. Para onde vamos daqui? O que podemos esperar?

O Corpo de Cristo pode ser classificado a grosso modo em três grandes grupos:

- Católicos Romanos e Igrejas Protestantes tradicionais;
- Fundamentalistas ou denominações Protestantes ortodoxas;
- Pentecostais, carismáticos e grupos livres.

As pessoas que se relacionam na igreja no seu âmbito mais universal, ou seja, com os três grupos, sabem que há um mover de Deus no meio de todos eles. Não atinge obviamente todos que estão em cada grupo, mas há pessoas famintas, buscando a Deus, insatisfeitas com o nível da vida de Deus que experimentam atualmente nas igrejas. Sabemos que no fim as três correntes vão fluir juntos formando um grande e glorioso rio, mas no princípio esta afluência criará muita turbulência.

Existe um momento ***kayros*** para a igreja hoje? Estamos diante de um momento emergente, cheio de oportunidades para o mover de Deus, para conduzir a igreja em direção à consumação do seu propósito e missão na terra? Como poderemos discernir este momento, e o que poderia nos impedir de reconhecê-lo ou de participar dele?

Em primeiro lugar eu gostaria de relacionar alguns aspectos que vejo acontecendo na igreja, alguns de forma bem embrionária, outros de forma já mais concreta.

- A restauração do sobrenatural, não só na igreja, mas na nossa vida diária. Temos visto Deus operar toda espécie de milagre e dom do Espírito em todas as partes do mundo. Ele quer que isto aconteça agora na nossa vida diária.
- Maturidade de relacionamentos, dentro da igreja local e na igreja universal. Estamos começando a entender que para nos relacionarmos com pessoas em outros setores do Corpo de Cristo, não podemos tentar impor sobre elas as nossas ênfases ou doutrinas especiais.
- Comunidade, comunhão, *koinonia.* Preciso aprender a quebrar um pedaço de mim mesmo para dar aos outros.
- Solidariedade - guerra espiritual conjunta. Se uma igreja ou pessoa individual for atacada, todas devemos fechar as fileiras e nos unirmos a ela. Ninguém vai querer ir contra toda a igreja.
- Catolicidade (não romana). Significa amar a toda a igreja, todo o corpo, onde estiver, e em qualquer condição em que estiver. Não é uma questão de criar uma nova organização ou estrutura. É unir através de relacionamentos. Temos que ter coragem para ir àqueles a quem Deus nos enviou para servir.

OS PERIGOS DE NÃO ENTRARMOS

Quais são os perigos de não reconhecermos o momento ***kayros*** diante de nós?

- Se nos preocuparmos com o velho cântico, não estaremos prontos para ouvir o novo. Há pessoas que até hoje não reconhecem que Deus agiu na igreja nas últimas grandes visitações deste século, como a Pentecostal e a Carismática. Se não ouviram nem o último cântico, como ouvirão aquele que vai sair agora?

- Compromisso demais com a minha reputação me impedirá de estar pronto para entrar no que Deus quer. Sabemos pela história que Deus faz coisas que geralmente não são muito bem aceitas no princípio. Se tivermos muito medo de estragar nossa reputação, dificilmente estaremos abertos para o momento emergente do novo mover de Deus.

- Temos que perder o nosso medo de sermos absorvidos (desaparecer no meio da multidão e perder a nossa identidade, por estarmos entrando em algo novo ou diferente daquilo que conhecemos) ou de sermos rejeitados (por estarmos entrando em algo novo).

- Achar que a nossa igreja ou movimento é o principal mover de Deus. Somos sempre uma expressão bem incompleta do Corpo de Cristo, e precisamos buscar o relacionamento e a contribuição de outras partes. Nunca teremos a expressão total de Deus sozinhos.

- Acomodar-nos com rotinas e visitações passadas. Ficarmos domesticados. Deixar que os líderes nos manipulem e façam de nós meros robôs espirituais. "Siga ordens; seja submisso; cante, levante, sente-se, cante uma música de Sião."

Sem o cântico novo não posso cantar, porque significa que perdemos o caminho, perdemos a essência, estamos no cativeiro e a minha harpa está pendurada. Não adianta, até que voltemos à estrada certa, ao caminho de Deus. Temos que achar a obra criativa de Deus, o novo cântico e a palavra procedente! Precisamos ser um povo profético novamente, o sal da terra, a luz do mundo. Não podemos mais ser guerreiros sem guerra, povo sem rumo e sem mensagem para o mundo!